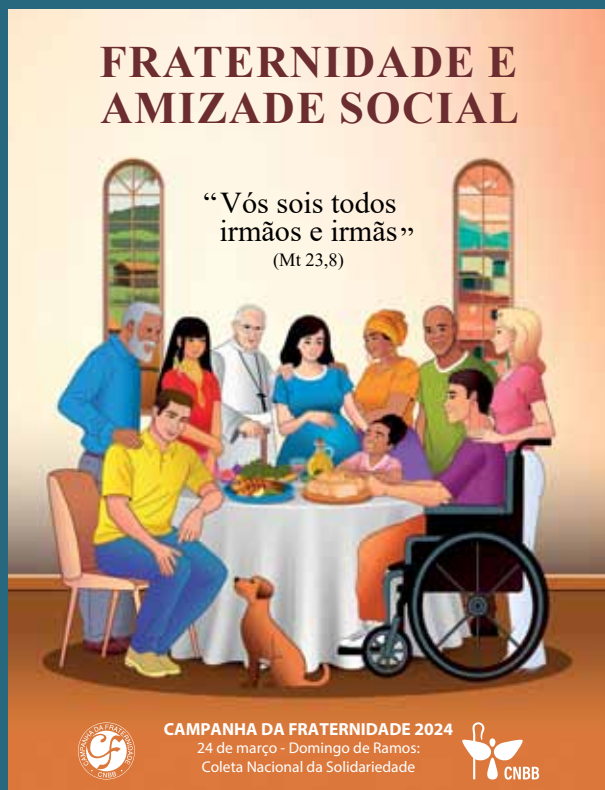


Amizade Social na Economia de Francisco e Clara



Núcleo Campinas da Articulação Brasileira pela
Economia de Francisco e Clara (ABEFC)

Fraternidade: Economia de Francisco e Clara

Sumário

Apresentação	3
Encontro: Amizade Social na Economia de Francisco e Clara.....	4
Amizade social e a construção de sociedades abertas que integram a todos e todas - O amor universal promove as pessoas	5
Amizade social: construindo um coração aberto ao mundo inteiro	6
Amizade social na construção da melhor política	8
Amizade social e justiça ambiental.....	9
Cantos	11
Hino da Campanha da Fraternidade 2024	12

Organizadores

GT de Formação do Núcleo Campinas da Articulação Brasileira pela Economia de Francisco e Clara (ABEFC)

Eliane Navarro Rosandiski

Glauco Barsalini

José Maria Gusman Ferraz

Marcia Castagna Molina



Núcleo Campinas da Articulação Brasileira
pela Economia de Francisco e Clara



economydefranciscoeclara.com.br/



[economydefranciscoeclara/](https://www.instagram.com/economydefranciscoeclara/)

Amizade Social na Economia de Francisco e Clara

Vós sois todos irmãos e irmãs (Mt 23,8)

Apresentação

Na Quaresma 2024 somos chamados a despertar para o valor e a beleza da fraternidade humana, promovendo e fortalecendo os vínculos da amizade social, para que, em Jesus Cristo, a paz seja realidade entre todas as pessoas e povos (Objetivo geral CF 2024).

Com o Tema Fraternidade e Amizade social somos convidados a transformar a divisão em fraternidade; a substituir a indiferença e o ódio por amizade social. Entre os objetivos específicos está “compreender as principais causas da atual mentalidade de oposição e conflito, geradora da incapacidade de ver nas outras pessoas um irmão ou irmã” (Manual CF 2024, p.7).

Nosso Núcleo Campinas da Articulação Brasileira pela Economia de Francisco e Clara (ABEFC) traz como contribuição na caminhada quaresmal esta reflexão, construída a partir do Texto Base da CF 2024, das Encíclicas *Laudato si* (LS) e *Fratelli tutti* (FT), e dos temas que temos trabalhado sobre como construir uma economia que cresça sem destruir a natureza e sem excluir ninguém. Somos chamados a Realmar a Economia, “colocar alma, dar vida, forjar esperança, iluminar, induzir a ações libertadoras de solidariedade” (Realmar a economia: a economia de Francisco e Clara, p.16).

“Para se caminhar rumo à amizade social e à fraternidade universal, há que fazer um reconhecimento basilar e essencial: dar-se conta de quanto vale um ser humano, de quanto vale uma pessoa, sempre e em qualquer circunstância... o simples fato de ter nascido num lugar com menores recursos ou menor desenvolvimento não justifica que algumas pessoas vivam menos dignamente... Todo o ser humano tem direito de viver com dignidade e desenvolver-se integralmente, e nenhum país lhe pode negar este direito fundamental” (FT, n.106 -107).

Cada vez mais somos convocados a aprofundar nossa compreensão de como funciona a sociedade e quais são as mudanças urgentes e necessárias que precisamos realizar para construir o mundo justo e a amizade social.

Convidamos você para nesta quaresma promover um Encontro com o tema “Amizade Social na Economia de Francisco e Clara”. Colocamo-nos à disposição para ajudar, discutindo o conteúdo deste subsídio, ou parte dele, que possa ser de interesse local. Que ao final desta quaresma possamos ampliar o número de multiplicadores da construção da Economia de Francisco e Clara, propagadores da Amizade Social, que inclui todos os seres humanos, fortalecendo a família humana e cuidando da casa comum onde vivemos.

Paz e Bem!

Núcleo Campinas da Articulação Brasileira pela Economia de Francisco e Clara

Encontro: **Amizade Social na Economia de Francisco e Clara**

Canto inicial: Tudo está interligado (ao final da Cartilha)

Acolhida

Nesta quaresma recebemos um chamado para oração, reflexão, conversão e vivência da verdade de que somos todos e todas irmãos e irmãs e é nosso dever praticar a Amizade Social.

O Papa Francisco nos convida a pensar e gerar um mundo aberto, criando uma nova forma de pensar, um novo referencial, baseado no fato de que o ser humano está feito de tal maneira que “não se realiza, não se desenvolve, nem pode encontrar a sua plenitude ‘a não ser no sincero dom de si mesmo’(GS, n.24) aos outros” (FT, n. 87).

Em nossos dias, observamos diversas situações que muito nos angustiam. Todo tipo de desrespeito à vida e à natureza nas guerras, racismo, feminicídios, genocídios, tráfico de drogas e de pessoas, escravização de seres humanos, armamentismo, ódio, intolerância religiosa, devastação ambiental (Manual CF 2024, n. 32). Onde prevalece o interesse financeiro das elites, o desejo de eliminar o outro, divisões, separações, conflitos, inimizades, a violência fruto das desigualdades sociais.

A realidade em que vivemos precisa da luz do amor, de vidas com sabor de evangelho, como dizia São Francisco de Assis. Inspirados no evangelho e nos exemplos de São Francisco e Santa Clara, somos chamados a construir uma nova economia, baseada no “desenvolvimento humano integral, que é essencial para as mudanças estruturais, aliado ao cuidado da criação, com a participação dos empobrecidos nos processos de construção de políticas sociais e econômicas... O bem viver é a filosofia prática, que nos faz caminhar na direção da nova economia construída sob o paradigma da igualdade, sustentabilidade e cidadania” (Realmar a economia: a economia de Francisco e Clara, p.315 - 316).

Fazendo o exercício de enxergar que tudo está interligado, destacamos quatro aspectos para serem discutidos neste encontro:

- 1. Amizade social e a construção de sociedades abertas que integram a todos e todas - O amor universal promove as pessoas**
- 2. Amizade social: construindo um coração aberto ao mundo inteiro**
- 3. Amizade social na construção da melhor política**
- 4. Amizade social e justiça ambiental**

1. Amizade social e a construção de sociedades abertas que integram a todos e todas – O amor universal promove as pessoas

Leitor 1: “O amor tem valor único e constitui o critério para a decisão definitiva sobre o valor ou a inutilidade duma vida humana...em primeiro lugar está o amor, o amor nunca deve ser colocado em risco, o maior perigo é não amar” (cf. 1 Cor 13, 1-13) (FT, n. 92).

Leitor 2: “Por sua própria dinâmica, o amor exige uma progressiva abertura, uma maior capacidade de acolher os outros, em uma aventura sem fim, que faz convergir todas as periferias rumo a um sentido pleno de mútua pertença. Disse-nos Jesus: ‘Vós sois todos irmãos’” (Mt 23, 8) (FT, n.95).

Leitor 3: Ser irmão significa que “temos a mesma dignidade, o que nos dá uma igualdade fundamental, temos a mesma natureza e origem e fomos remidos por Cristo, temos a mesma vocação e destino... ‘vós sois um só e Cristo Jesus’” (GL 3, 26-28) (Manual CF, n.24).

Leitor 4: Certo é que somos diferentes. “Resguardada a igualdade fundamental, somos muito distintos na forma física, no modo de pensar, nas opções de vida, no relacionamento interpessoal e com o Transcendente e nas nossas escolhas. Somos diferentes!... A subjetividade é um valor, as diferenças não são um problema e a solução não é a homogeneidade de pensamento” (Manual CF 2024, n. 25 - 27).

Leitor 5: Neste período quaresmal somos chamados a grandes desafios como superar o individualismo e a cultura do descartável. Rediscutir valores, respeitando as diferenças. Superar o medo e o preconceito, fazendo o exercício de ouvir e promover o diálogo. Sair da nossa própria bolha e construir pontes. Despertar para a coletividade, porque na construção do bem comum todos ganham.

Leitor 6: Devemos “eliminar qualquer forma social ou cultural de discriminação quanto aos direitos fundamentais da pessoa, por razão de sexo, cor, condição social, língua ou religião” (Manual CF 2024, n. 28).

Leitor 7: Precisamos construir uma nova economia “em que o ser humano é o protagonista, o centro e o fim de toda vida econômica e social. Nesta nova economia o trabalho ocupa lugar central...que se continue a perseguir como prioritário o objetivo do acesso ao trabalho para todos” (LS, n. 127). O trabalho é uma necessidade, faz parte do sentido da vida nesta terra, é caminho de maturação, desenvolvimento humano e realização pessoal” (LS, n. 128).

Leitor 8: Precisamos de “solidariedade e escuta do clamor dos povos para construir uma economia sustentável, democrática e fraterna, que rompa com as desigualdades sociais, proporcione a emancipação humana e garanta o direito à terra, ao teto e ao trabalho, construindo mecanismos de geração de renda que fortaleçam a cooperação, a associação e a autogestão. Uma economia pautada na justiça social, que reconheça as diversidades e que crie redes entre os movimentos sociais, a partir dos princípios da economia solidária e agroecológica” (Realmar a economia: a economia de Francisco e Clara, p.319).

Para refletir

Onde tem desigualdades sociais, concentração de renda, miséria, fome, desemprego, sem terras, sem tetos, tem amizade social? Por que? Qual o nosso compromisso com a construção da amizade social?

2. Amizade social: construindo um coração aberto ao mundo inteiro

Leitor 1: Papa Francisco nos alerta que “no mundo atual, esmorecem os sentimentos de pertença à mesma humanidade; e o sonho de construirmos juntos a justiça e a paz parece uma utopia de outros tempos. Vemos como reina uma indiferença acomodada, fria e globalizada, filha de uma profunda desilusão que se esconde por trás dessa ilusão enganadora: considerar que podemos ser onipotentes e esquecer que nos encontramos todos no mesmo barco” (FT, n. 30).

Leitor 2: “Observamos igualmente o uso e exploração do outro como mercadoria, julgamentos precipitados, rejeição gratuita, ódio desmedido, combate a pessoas por causa de suas ideias e propostas e a banalização da morte, tudo isso somado a algumas situações que nos deixam ainda mais perplexos, como a morte de crianças em creches e escolas atacadas por jovens e adultos armados. A divulgação de mensagens discriminatórias e intolerantes...potencializada pela flexibilização da posse e porte de armas que ameaçam o convívio humano harmonioso e pacífico na sociedade além da crença enganosa de que a solução para todas essas formas de violência está nas armas, o que acaba conduzindo a estas tristes páginas escritas em nossa história” (Manual CF 2024, n. 38).

Leitor 3: Marcas da nossa sociedade: “nossa sociedade, hoje, está dividida, é desigual, é excludente. Abaixo dos considerados improdutivos, encontramos os excluídos, aqueles que a sociedade não quer nem ver, para nem se lembrar

da sua existência. São as pessoas em situação de rua, os encarcerados, os refugiados...” (Manual CF, n. 42 - 47).

Leitor 4: A CF quer nos” indagar sobre o motivo pelo qual estamos vivenciando um tempo em que a vida, as pessoas e as relações humanas experimentam tanta agressão, tantas ameaças (Manual CF, n. 53). Precisamos rever nossa narrativa: quando se diz que “todos são iguais”, esconde-se a realidade de que muitos são tratados de modo desigual. E isso se deve às desigualdades sociais - resultantes da concentração de riquezas -, e ao preconceito - fundado em uma ideia equivocada de que uns são superiores a outros. Conscientes de que todos somos seres humanos, diferentes entre si nas suas particularidades, mas iguais, entre si, na sua natureza humana, devemos dizer que todos devem ser, de fato, compreendidos e tratados como iguais e respeitados integralmente nas suas particularidades. Devemos construir a efetiva igualdade humana, em toda a diversidade que a mesma humanidade apresenta.

Leitor 5: Somos chamados a refletir que “O isolamento e o fechamento em nós mesmos ou nos próprios interesses nunca serão o caminho para voltar a dar esperança e realizar uma renovação, mas a proximidade, a cultura do encontro sim” (FT, n. 30).

Leitor 6: Papa Francisco nos chama ao diálogo e amizade social. “Aproximar-se, expressar-se, ouvir-se, olhar-se, conhecer-se, esforçar-se por entender-se, procurar pontos de contato: tudo isso se resume no verbo ‘dialogar’. Para nos encontrarmos e ajudarmos mutuamente, precisamos dialogar” (FT, n.198). Nosso desafio: Identificar quem tem disposição para ouvir e dialogar e iniciar, com essas pessoas, um diálogo frutuoso. São muitas as pessoas que não comungam de nossas ideias simplesmente porque não as conhecem. Não podemos pressupor que as pessoas que não conhecemos não tenham abertura para nos ouvir. Não podemos, também, nos fechar para ouvi-las, recusar-nos a aprender com elas. Pensar diferente de nós não é um problema, mas, ao contrário, é saudável. O aprendizado implica em troca de conhecimentos e de perspectivas. O problema não está, portanto, na diversidade de ideias, mas está, justamente, no fechamento de ideias, no sectarismo, que geralmente causam a intolerância e a violência. Na troca franca e gratuita de conhecimentos e de olhares sobre o mundo se encontra a amizade social.

Leitor 7: Estudiosos da comunicação afirmam que diferentemente do que ocorria no passado, em que a ignorância era resultado da falta de informação, na atualidade, a ignorância resulta da desinformação. Essa realidade, tais estudiosos chamam de pós-verdade. Muitas pessoas, atualmente, estão submetidas a uma enxurrada de notícias falsas (as “fake news”) e tendem a acreditar nelas. Estão, portanto, desorientadas, e encontram dificuldades para fazer o

devido discernimento entre o verdadeiro e o falso. Embora parte dessas pessoas possa se recusar a dialogar conosco, devemos estar atentos a elas, e, também, abertos para conversar com elas quando derem sinais de que gostariam de fazer isso conosco.

Leitor 8: Essa abertura à escuta e ao diálogo tem que se estender também aos empobrecidos pelo sistema excludente em que vivemos. “É nas periferias que germinam as experiências revolucionárias, que brotam das lutas emancipatórias de movimentos sociais, das comunidades de base, dos povos originários, das articulações populares, e de tantos outros afins. O caminho para a reconstrução das novas economias passa ‘pelas sementes de esperança semeadas pacientemente nas periferias esquecidas do planeta, desses rebentos de ternura que lutam por subsistir na escuridão da exclusão” (Papa Francisco) (Realmar a economia: a economia de Francisco e Clara, p.317). No caminho do que o Papa Francisco nos ensina, devemos dar voz e vez aos indivíduos (aos trabalhadores invisibilizados), às pessoas invisibilizadas. Devemos compreender que invisibilização de muitas pessoas, em nosso mundo, é resultado do preconceito assentado nas desigualdades sociais. É desejável trabalharmos pela superação das desigualdades e do preconceito no espírito da fraternidade e da amizade social.

Para refletir

Onde tem discriminação, violência, racismo, feminicídio, tem amizade social? Por que? Qual o nosso compromisso com a construção da amizade social?

3. Amizade social na construção da melhor política

Leitor 1: “Para se tornar possível o desenvolvimento de uma comunidade mundial capaz de realizar a fraternidade a partir de povos e nações que vivam a amizade social, é necessária a política melhor, a política colocada ao serviço do verdadeiro bem comum” (FT, n. 154).

Leitor 2: O Papa destaca como prioridades: “A tarefa educativa, o desenvolvimento de hábitos solidários, a capacidade de pensar a vida humana de forma mais integral, a profundidade espiritual que dão qualidade às relações humanas, de tal modo que seja a própria sociedade a reagir diante das próprias injustiças, das aberrações, dos abusos dos poderes econômicos, tecnológicos, políticos e midiáticos” (FT, n.167). Devemos entender a política como a arte de organização e participação popular.

Leitor 3: Referenciar-se nas organizações existentes no território, empenhadas

com os princípios expostos nesta cartilha. Ampliar a informação para a educação em prol da fraternidade e da amizade social. É preciso identificar quais são os partidos políticos e quais são os candidatos que têm realmente o compromisso com a superação das desigualdades econômicas e sociais, com o respeito à diversidade, com a amizade social e com o cuidado da casa comum e, dado o voto de confiança a eles, exercer constante cidadania, atentando para que sejam, em suas ações, coerentes e consequentes.

Leitor 4: É preciso que haja o “amor político. Reconhecer todo o ser humano como um irmão ou uma irmã e procurar uma amizade social que integre a todos não são meras utopias...Com efeito, um indivíduo pode ajudar uma pessoa necessitada, mas, quando se une a outros para gerar processos sociais de fraternidade e justiça para todos, entra no ‘campo da caridade mais ampla, a caridade política’” (FT, n. 180). Precisamos utilizar e ampliar o tema da Campanha da Fraternidade, acrescentando os indígenas, os trabalhadores sem teto, sem terra e sem trabalho.

Leitor 5: É urgente a necessidade de realmar a economia, colocando “no centro das relações sociais, a vida em sua diversidade e dignidade, na construção de uma nova sociedade mais igualitária onde mulheres, crianças e adolescentes, negras e negros, povos originários, comunidade LGBTQIA+ e todos os demais grupos oprimidos tenham seus corpos respeitados e direitos garantidos” (Realmar a economia: a economia de Francisco e Clara, p.317). Nossos desafios: Que nossas ações partam da realidade e das necessidades das pessoas e dos grupos sociais. Buscar a integração das políticas públicas para resolução dos problemas dos territórios apontados como prioritários pela população. Construir uma economia realmada combatendo as desigualdades sociais e criando alternativas ao capitalismo.

Para refletir

Neste ano eleitoral o que podemos fazer nos territórios para revalorizar a política, como uma sublime vocação, uma das formas mais preciosas de caridade, porque busca o bem comum, conforme nos pede o Papa Francisco? (FT, n.180).

4. Amizade social e justiça ambiental

Leitor 1: “Até mesmo nas relações entre o ser humano e as demais criaturas, alimentamos este nefasto desejo de rejeitar o diferente e, depois de banirmos o sentido da nossa pertença a uma mesma família humana, negamos nossa

pertença a uma Casa Comum, que exige de nós responsabilidade e cuidado, e a destruímos, colocando em perigo a nossa própria existência” (LS, n.70) (Manual CF 2024, n. 40).

Leitor 2: “Nunca maltratamos e ferimos a nossa casa comum como nos últimos dois séculos”, aja vista as mudanças e os extremos climáticos que estamos vivendo. “Mas somos chamados a tornar-nos os instrumentos de Deus Pai para que o nosso planeta seja o que Ele sonhou ao criá-lo e corresponda ao seu projeto de paz, beleza e plenitude” (LS, n. 53).

Leitor 3: É necessário desenvolver uma mentalidade que gere atitudes, um processo de conversão ecológica pessoal e comunitário. Devemos despertar e ampliar nossa consciência de pertencimento a Casa Comum.

Leitor 4: O Papa nos diz: “Tudo está interligado” (LS, n.138). “Há uma relação entre a natureza e a sociedade que a habita. Isso impede-nos de considerar a natureza como algo separado de nós ou como uma mera moldura de nossa vida. Estamos incluídos nela, somos parte dela...e acrescenta: Não há duas crises separadas: uma ambiental e outra social; mas uma única e complexa crise socioambiental. As diretrizes para solução requerem uma abordagem integral para combater as desigualdades, a pobreza, devolver a dignidade aos excluídos e, simultaneamente, cuidar da natureza” (LS, n. 139). Precisamos de uma nova alfabetização/ educação ecológica e uma espiritualidade encarnada, que desenvolva a percepção e a consciência para iluminar a ação/articulação da transformação. É urgente resgatar os direitos da natureza assim como fazem os povos originários.

Leitor 5: Tudo aquilo que existe e vive deve ser respeitado. A ecologia integral “reconhece as relações humanas, sociais, ambientais, políticas e econômicas, que esteja respaldada nos valores franciscanos e clarianos, que garanta a vida em sua dignidade, e que não seja nociva aos demais seres” (Realmar a economia: a economia de Francisco e Clara, p.315). É no próprio território, que se insere num contexto global, que devemos desenvolver a formação desta nova consciência de respeito à natureza e sentimento de que somos um componente dela.

Para refletir:

São Francisco e Santa Clara, referências para nós, tratavam todos os seres da natureza como irmãos e irmãs. Quais medidas são prioritárias para viabilizar a amizade social em toda a sua dimensão ecológica?

Referências

CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil/Campanha da Fraternidade 2024:Manual Brasília: Edições CNBB, 2023.

FRANCISCO, Papa. Fratelli Tutti: sobre a fraternidade e a amizade social. São Paulo: Paulus, 2020. BÍBLIA.

FRANCISCO, Papa. Laudato Si': Sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulus, 2016.

Realmar a economia: a economia de Francisco e Clara/ Organização de Eduardo Brasileiro. – São Paulo: Paulus, 2023.

Cantos

TUDO ESTÁ INTERLIGADO
COMO SE FÔSSEMOS UM
TUDO ESTÁ INTERLIGADO
NESTA CASA COMUM.

O esforço contra o mal do consumismo
a busca da verdade e do bem
Valer-se do tempo de descanso,
da beleza deste mundo e do além

O cuidado com as flores do jardim,
com as matas, os rios e mananciais
O cuidado com o ar e os biomas
com a terra e com os animais.

O diálogo na escola e na família
entre povos, culturas, religiões
Os saberes da ciência, da política,
da fé, da economia em comunhão

O cuidado com o ser em gestação
co'as crianças um amor especial
O cuidado com doentes e idosos
pelos pobres, opção preferencial

O cuidado pelo eu e pelo tu
pela nossa ecologia integral
O cultivo do amor de São Francisco
feito solidariedade universal.

A luta pelo pão de cada dia,
por trabalho, saúde e educação
A luta pra livrar-se do egoísmo
e a luta contra toda corrupção.

Hino da Campanha da Fraternidade 2024

Conduzidos a este deserto
Deus nos chama à libertação
Da indiferença e divisão
Onde está tua irmã, teu irmão?
Eis a hora, o reino está perto
Crê na Palavra e na conversão

Vós sois todos irmãos e irmãs
É palavra de Cristo, o Senhor
Pois a fraternidade humana
Deve ser conversão e valor
Seja este um tempo propício
Para abrir-nos, enfim, ao amor

A quaresma nos chama a assumir
Um amor que supera barreiras
Desejando abraçar e acolher
Se estendendo além das fronteiras
Rompendo as cadeias que isolam
Construindo relações verdadeiras

Vós sois todos irmãos e irmãs
É palavra de Cristo, o Senhor
Pois a fraternidade humana
Deve ser conversão e valor
Seja este um tempo propício
Para abrir-nos, enfim, ao amor

Misericórdia, pecamos, Senhor
Sem no outro um irmão enxergar
Mas queremos vencer os conflitos
Pela cultura do encontro lutar
Em unidade na pluralidade
Um só Corpo queremos formar

Vós sois todos irmãos e irmãs
É palavra de Cristo, o Senhor
Pois a fraternidade humana
Deve ser conversão e valor
Seja este um tempo propício
Para abrir-nos, enfim, ao amor

O Senhor nos propõe aliança
E nos trata com terno carinho
Superemos divisões, extremismos
Ninguém vive o chamado sozinho
Só assim plantaremos a paz
Corações ardentes e pés a caminho

Vós sois todos irmãos e irmãs
É palavra de Cristo, o Senhor
Pois a fraternidade humana
Deve ser conversão e valor
Seja este um tempo propício
Para abrir-nos, enfim, ao amor

Alarga o espaço da tenda
E promove a amizade social
Vence as sombras dum mundo fechado
Construindo igreja sinodal
Convertidos, renovados veremos
Novo céu, nova terra, afinal